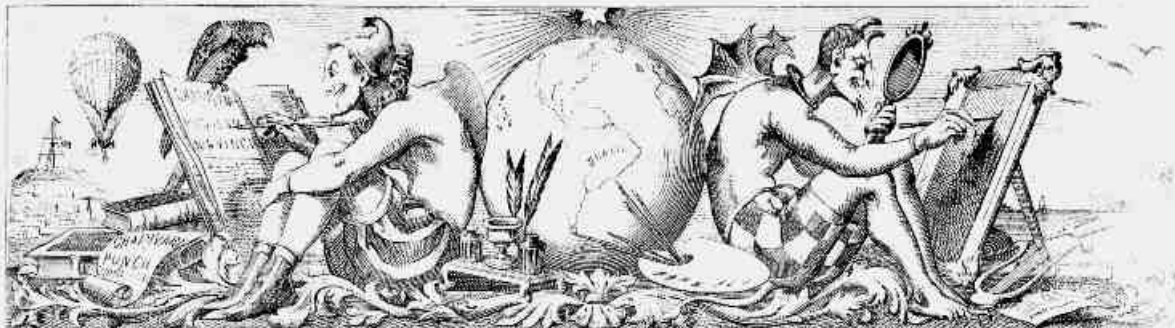




Preço das Assinaturas

CORTX E NINTHEDHT□ Para asNovidit?

Anno□ = 8 to 0d

Seslesli'e□'is = 4 s 5m

Anno□ JH

KulleroAvilso..□ Soo

Sesstre□ _

.) ,oai ,v VVlllMx

[illegible]

coisas da icita

— Mãe, olhe que coisa ché! —
Ah meu Deus! não vá ser elle algum empregado na policia.

É hoje noute esolidão,
 Lua e flores só lhe dao
 Rememoras em voz de amor.

Notícias da Europa.

As últimas notícias chegadas da Europa dão aquella manhã velha, em caso de retorno de la jefes.

A questão de um rei para a Hespanha compunha-se pelas seguintes negativas.

A Hespanha revolucionaria quer conservar-se monarchica e ainda á longos mezes procurando um rei.

Chamou D. Fernando ou D. Luiz de Portugal: Portugal não pôde a galia: e não quer.

Pesou no duque de Montpensier: Luiz Napoleão disse baixado no ouvido de Vini: e não quer.

Pôdo para seu throno, meu filho do Victor Manuel: a Italia respindia: e não quer.

Recebam ainda de mais tres ou quatro candidaturas a resposta fatal: e não quer.

Bismarck, Primi? ... pela surdina contradi-se com Bismarck, pois, sendo quando offerece a coroa a um príncipe prussiano, que responde: e Oh lá se quer.

Mas immediado mente a Frango põe a mão na espada e grita: e não quer.

Qual será a consequencia?...
Dizem que é possível que rebera por isso a guerra geral. Todavia a Inglaterra, Austria e Italia esperam manter a paz, obrigando-se a arrojarem um príncipe incognito para rei da Hespanha.

Om se no meio de toda essa arenga a Hespanha exclamar:

— Ah, vós, que possível diventarse comigo?... pensam bem!... ahem que lhes faço á vontade a toda e fioo vivendo sem rei!!!

Referentes.

Espeem por citas.

Se dois géntis iguaes não fazem liga, quanto mais torpe os géntis em perfeita igualdade.

A cora?

A cora reco-menda reformas em seus discursos de abertura das camaras.

O ministério quer as reformas.

Os conservadores ministeriaes querem reformas.

Os conservadores da opposição parlamentarem reformas.

Os liberais querem reformas.

Os radicais querem reformas.

Então porque elles não se fazem?
E a historia de um rei para a Hespanha, mas a historia ás avessas.

Lá não se acia rei por causa do não quer; cá não se fazem as reformas porque todos as querem.

Reforais?... e depois... se o povo ficar livre, como se haia arranjar a eleição dos amigos?...

Ah! meus senhores!... comecem as reformas, reformam-se o primeiro.

O matadouro.

No outro tempo, (este outro tempo foi ainda no meu tempo) o matadouro estava estabelecido entre a Praia de S. Luiz e o Largo da Ajuda, como provado bom gosto do vice-rei que ali o mandou situar; mas também nessa época o pelourinho estava levantado no alto do throno de Castello, do modo que se surraram escamos em cima e se matavam os bois em baixo.

O pelourinho foi deitado por terra para esconder-se no caso de contenda: o matadouro que ali residia um pouco mais, chegou a envolver-se tanto a cidade do Rio de Janeiro, que por fim despothou no dos seus tristes cabezeiros.

Em então muito opportuno dar ao matadouro lugar appropriado, que remette pelo menos as principaes condições, isto é, facilidade para a lavagem fluvia, e areio do estabelecimento — campo espacoso próximo para descanso e alimentação do gado — e situações afastadas das habitações mais habitadas, e da passagem incessante de povo; por-

que o aspecto do matadouro é sempre repugnante, e sem visinhança pode ser muito nociva.

Isto saltava aos olhos de todos; e rumo saltava aos olhos de todos: escolheram para novo asseio do matadouro a rua de S. Christovão, onde lhe deviam faltar as condições mais indispensáveis.

O essencial era gastar-se dinheiro: gastava-se e muito.

Desde então o matadouro se ostenta mal cheiroso, nauseabundo, e concorreido por centenas de óculos urubus no meio de um dos mais populeiros bairros da cidade do Rio de Janeiro, e espalhando em torno o cheiro da morte, que longe levado pelo vento, sendo ás vezes sentido até no palácio do Imperador e ainda mais além.

E' verdade que todos estes inconvenientes têm uma grande compensação: a fama do mau cheiro do matadouro, e do seu exercício de urubus enchem de passas as cortes estrangeiras, porque os diplomatas que na mesa se vem representando, dão conta de um e do outro, como circumstancias fletivas e visivas, obrigadas no dia da apresentação das seus credenciaes.

Ao menos os laes diplomatas recolhem-se para suas casas com a certeza de que ha carne fresca na terra.

E' uma consolação.

Voltem para semana a conversar sobre o matadouro.

Dous repellido-rentes.

— Isto não vai bem, Goticalo... isto não vai bem!...

— Vae o peor possível, João Fernandez: o desgosto está penetrando nos corações de todos.

— E' uma consolação: o erro anadiure.

— E' a minha esperança. Só a revolução nos pode salvar.

— Sim; mas a revolução com a república.

— Está entendiado, tudo mais é historia: os liberais do centro são tão bons como os conservadores do núcleo.

— Tens e queres!...

— Queres saber o que são os meus liberes?... não ignoas o que fiz por elles na situação passada...

— Om...
— Pois bem: deixam-me em alfees da guarda nacional por mais que paço compenches-me para seu nomeado leuente!!!

— E, eu?... tu sabes onde chegou a minha dedicacão aos conservadores...

— Ah, quem o dizes?... escapamos da brigada pelas patifarias que fizeste na ultima eleição...

— Pois bem: peali a olhi alacra da rosa e de agora... promettes todos os dias e zombarias sempre...

— E' isso?... co culpado de tudo...

— E' o homem de S. Christovão...

— Gengulho... isto vai mal!...

— Vae pessimamente João Fernandez!...

— Si, a república nos pode salvar!...

— Viva a república!...

— E, meus republicanos
Oa república lucra?...
Oa cambada de burros...
Tudo podra... q' irá?

Ignante desinteressada.

O Doutor Alipio adeitava apaixonadamente Dona Rosinha, filha de um negociante que todos suppunham quasi millionario.

Mas não era pela riqueza do pai de Dona Rosinha que o Doutor Alipio amava violentamente a bella moça, e tanto não era que em um de seus caros excessos este pedaci-

inho: — Rosinha, era forca que tivesse algum defeito, e para o meu amor tens um...

mas um só — é o seras filha de um homem rico. — Se fosses pobre semes perfeita!...

Apezar d'esto gravissimo defeito de Dona Rosinha, o Doutor Alipio seguiu-se a pedala em casamento, e obteve o suspirado sim.

Mas quando moans se esperava, o pai da noiva, o negociante supposto quasi millionario fez ponto, e achou-se perdido, quebrado, e rebentado.

— Oh!... disse comigo Rosinha: Alipio agora vai zicar-me perfeita.

E na manhã seguinte recebeu o abrio com ariedade um bilhete do noivo.

O bilhete dizia assim:

— Rosinha. — Visto que teu pai fez ponto no commercio, eu me despozo de ti com re-licação ao amor. = Alipio.

Dona Rosinha em vez de desatinar com a petulancia do ex-noivo, tomou a penha es-crevet, respondendo:

— Alipio. — Agradeço de despedida com tres punos de admiração na experiencia. = Rosa.

O QUE VAI POR AHI

Quando os praticantes do liessuo, declaram pelo Jornal do Commercio de 30 de julho proximo passado que os seus vencimentos de 1891 que meo são mais que suficientes, a população sedinta desta capital expulsa os effeitos de insubordinação da agua.

As matas da Carioca, com a lin do nega nega, ao commandante dos bombeiros, deam em pagar fogu, e a eloquencia de um legião na sessa de 27 do mozorv... sendo não se arrefeceu com a pragação do classico copo de aiaa, ao inspiacão da gaitude, pois tendo de fufar por meio lioa sobre um requemimento, a gaitude soca e o pajar não foram capazes de fazerem fecho a bica depois de um exercicio da loquacía durando 30 minutos.

Quem se dá ao trabalho de percorrer as ruas deo ridido depois das dez horas da noite, e vê em cada esquina mais de trinta pessoas indolentes, uma com mirafins, outras com remadores, outras com lueria, aquellas com jamas, almas de tudo todas uma partia do prenos liquido, não pode desgar de fufar a sala e a sociedade com que se tem acudido a esta urgente necessidade publica o povo não deve queixar-se.

De pouca importância é a noticiosa e a gaitude, mas quem decide-se quem primeiro deo noticiosa a sala deo e a bica.

De alios, poderes publicos, estalim—são as palavras faticas, empunhas, para acabar a iniquidade publica do torce (amim) heali! Depois do cinco an-ano de estudo, passaculo a realinare, a discutião a adivinacão d'aguaculo se foliolepo, governo ou po-mer compunha.

Menos importante questão podem gastar-se noticiosa, e a lin do dez anios concessão os tradit-riens necessarios.

Nesse outro tempo o povo solta e rosea muito rufem. Quem é rico, compana agua e mil reis e a dois mil reis e banili. Quem é pobre, beba agua salgada. Não é tão vicia a nossa fortuna lufia?

A' vez tendo lido impressão por verem no meio de uma matreza de ridide a povo lufia deo melancolio e sorumbido. As prophetas pessoas collocadas em posicões elevadas not um throno deo pouco prazeroso. Os ministros são visos frequentem-mente cabalarios e principantes. Os paes da patria porras vezes riem. Qual será o motivo de tanta seriedade?

Alis, (dous) palavras escapadas de vez em quando aos palmeiros do não do Estado, este aspecto tristonho do populagão é deo no muito estudo.

O povo sempre espem tudo do governo, e natural-mente pretae milia o governo em tudo. Ora, que faz o governo? (Quand) falli do governo, refiro-me não ao estado presente como a tambem a épocas anteriores a esta. Trancese de tomar medidas relativas a abolição da escravatura? O governo estuda a questão—e a resposta.

Trancese de subsistia o trabalho escravo, pelo livro? O governo estuda a questão. Trancese de adotar medidas para que as condições de vida deo quando o ad-tem em boas condições hygienicas, sejam bem ventila-das e recebem abundancia de luz solar? O governo es-tuda a questão. E necessario proveo deo para um po-pulagão infera que está morrendo, desdo? O governo estuda a questão. E precisa evitar boas escolas agricolas e escolas nos lavradores a tiarem o maximo pro-veito do solo? O governo estuda a questão. E necessario garantir efficazmente a liberdade individual? O go-verno estuda a questão. E necessario estabelecer um bom systema de via de ferra-cão entre as terras e ins-tallas? O governo estuda a questão. E necessario le-va-culo os fundamentos de uma educacão verdadeira-mente nacional, solida, de bons principios de religião, de moral e abundante de seus precetos de instrucção? O governo estuda a questão.

Com um governo tão estudioso e poço lufia, deve ser muito applicado. Essa excessiva preocupacão pela salude, poço lufia resultados desagradaveis. Nem lufia se me, nem tanta offra. Estudem todos um pouco mais de lufia e burlaria, e burlaria mais.

Domíngos 31 do corrente houve no theatro S. Luiz a segunda conferencia de Quintino Bocayra sobre os usos e instituções dos povos platinos. O theatro estava cheio e a oração foi bastante applicada.

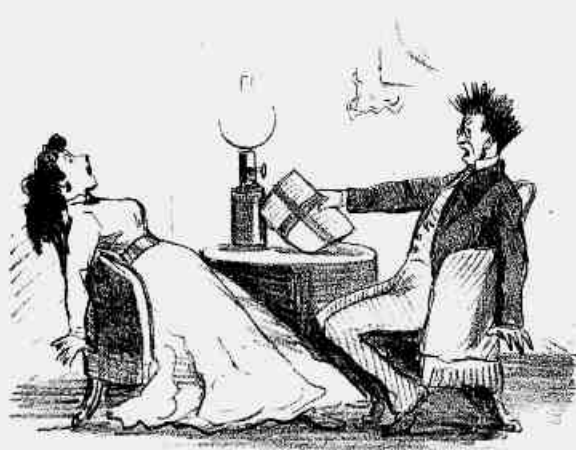
Neste ultimo dia houve uma festa religiosa no Igreja de S. Catharina. Despertamos lufia alguns obsecos sobre o que vimos praticar-se no interior do templo, mas a fama de especo e a gaitude a fazer ponto final.

Esteira.



Cosmas de fóra.

— Vamos! toca-se é capaz! tu penses que eu já não estou prevenido?
 — Toca tu primeiro! não eu te mostro! também cuido que eu não estou preparado?



— Ah, Camillo! pelo amor de Deus não abras estes jornais, que trazem notícias da Europa! — Ainda bem que vão-se pagar! tomara, que é p'ra nos abaixarem as cristas dos outros!